

Nanicos lutam para aparecer

De tanto insistir com o seu Partido Municipalista Brasileiro, o teólogo Armando Corrêa demonstrou que os pequenos partidos podem ser viáveis. Quando estreou no cenário político em 1985, disputando a prefeitura de São Paulo, Corrêa tinha apenas alguns segundos diários no horário gratuito de rádio e TV. Insistiu no ano seguinte e disputou uma cadeira à Câmara dos Deputados. Não conseguiu, mas o PMB elegeu um senador em Pernambuco, que agora lhe garante cinco minutos diários na TV.

Repetir este desempenho, é a meta de todos os candidatos anônimos, embora todos neguem, preferindo dizer que lutam por um ideal. E o caso de Paulo Gontijo, candidato do Partido do Povo, que tem como lema de campanha "100 anos em cinco". Cheio de planos mirabolantes, expostos em uma cartilha de nove páginas, Gontijo pretende realizar o "dobro" do ex-presidente Juscelino Kubitschek, seu conterrâneo de Minas Gerais.

Assim como Gontijo, o advogado Newton Pratini terá apenas 30 segundo diários para defender as idéias do seu Partido Nacional dos Aposentados do Brasil. Além da bandeira dos aposentados, Pratini tentará conquistar votos, anunciando que, em seu governo, todas as empresas estatais, inclusive, a Petrobrás serão privatizadas.

Entre os candidatos desconhecidos, está a única mulher que tenta ocupar a Presidência da República, Livia Maria Pinto de Abreu.